



# casa Castro Verde

Reconstrução coerente com o contexto, a história e o tempo.  
Do ateliê João Brandão.Margarida Gomes, Arquitectos, uma proposta enquadrada  
num novo modo de habitar numa típica terra do baixo Alentejo.

Texto Arq.ª Maria Tavares Fotografia Arquivo JBMG, Arquitectos, Lda.



➤ O jardim percorre o espaço exterior para nascente, dissolvendo-se na cobertura da garagem

A casa foi, é e continua a ser um território de experimentação para quem projecta e para quem habita. É um espaço de representações, culturais e sociais, mas também, e não menos importante, de representações construtivas, materiais e formais. Esta obra reflecte uma interpretação clara do conceito de habitar, na medida em que este não se limita ao estudo dos interiores domésticos, das funções, do programa, mas também propõe um modelo espacialmente complexo, pela sua relação com a envolvente construída e não construída. A habitação, como suporte à vida do homem, foi mais uma vez encarada pelos autores como a conjugação de vários ciclos de vida, que visivelmente se condensa num único: o ciclo do habitar que se quer virtuoso e não vicioso e se inicia à escala da cidade, da rua, das vizinhanças e da apreensão que se tem ao aproximar da casa. Tipicamente alentejana, com identidade própria, localizada no centro histórico de

Castro Verde, numa das ruas mais movimentadas e de acesso à igreja Matriz. Apresenta-se bem inserida na malha consolidada da cidade, uma correnteza de habitação, na sua grande maioria de piso térreo. Construção em taipa, um ritmo de aberturas muito coerente e de fácil apreensão. O lote, com 699,26m<sup>2</sup>, desenvolve-se longitudinalmente de sudoeste para nordeste, acentuado por um declive de aproximadamente 6,5m entre a R. D. Afonso Henriques – a ►

## RECUPERAÇÃO



➤ O segundo plano de fachada, recuado, dá lugar a um pátio que ilumina e potencia uma maior fluidez visual



➤ O duplo pé direito permite uma apropriação visual mais abrangente do espaço. A lareira suspensa distingue diferentes espaços de estar

de acesso à igreja, que irá contemplar a entrada principal da casa – e a Estrada de S. Marcos, que terá a garagem e um acesso secundário, mas não menos importante, no tal ciclo de vida do habitar. Foi fundamental que a casa utilizasse a morfologia própria do terreno e envolvente para se implantar, lançando e definindo logo à partida o que seriam os diversos níveis, aliando-se a um objectivo preponderante que passa pela redução máxima da volumetria. Foi recuperada a fachada original, pela importância da manutenção das características plásticas do centro histórico e, propõe-se um volume recuado ao nível do 1º piso, que recupera os alinhamentos do edifício contíguo e que define uma proposta cénica no interior da casa. Depois da entrada, tornamo-nos parte integrante de uma cena, e de uma entrega total. Uma segunda entrada suscita curiosidade e revela algum hibridismo caracterizador da obra. A fachada descola-se e aproxima-nos de um pátio de estar que, para além de potenciar este

efeito cénico, tem a função de iluminar a cozinha e todo um habitar contemporâneo. Quando finalmente entramos, temos um contacto perfeito com a paisagem a noroeste e com a proposta de um espaço de permanência e de lazer. O conjunto torna-se indissociável, complementa-se. As referências exteriores são importantes para a decisão projectual: trabalha-se de dentro para fora e de fora para dentro. No piso térreo, temos então o grande espaço de ►



➤ A piscina e o jardim funcionam como extensão natural do espaço interior

estar, com um óculo que espreita e convida a paisagem, a cozinha com o seu pátio, dois quartos e respectivos apoios. Os percursos estão bem marcados desde o início, mas suficientemente flexíveis para serem interpretados por quem habita. Uma escada direccionada à paisagem transporta-nos para o privado no piso superior. Mais 3 quartos e um espaço de trabalho que goza da envolvente agora construída, através do referido óculo. Espaços de leitura pontuais reforçam a importância da iluminação e dos vazados criados. Pela mesma escada, chegamos também ao piso -1.

Uma sala polivalente para actividades e lazer, um arquivo e uma instalação sanitária, definindo uma relação sensorial íntima com o espelho de água e cascata rasgada na parede de pedra do pátio exterior a nascente. Esta sala estende-se igualmente sobre um grande pano verde de relva mais privado. Num último piso, parcialmente enterrado, temos então a garagem e todos os apoios técnicos. Mais uma vez um pátio a tardoz foi solução para iluminação. No exterior, dando continuidade ao espaço social do piso térreo, todo um espaço de lazer – com piscina, um jogo de decks, relva e uma ponte que nos lança para a paisagem e limites da cidade – é ladeado por um grande e contínuo paramento de pedra, que abriga e oferece privacidade.

Esta é a casa de Castro Verde. Tem a capacidade de interpretar a história e o tempo, recorre a materiais e técnicas locais, identifica a luz e o clima e, principalmente, propõe uma nova pele sem ferir o contexto. ■

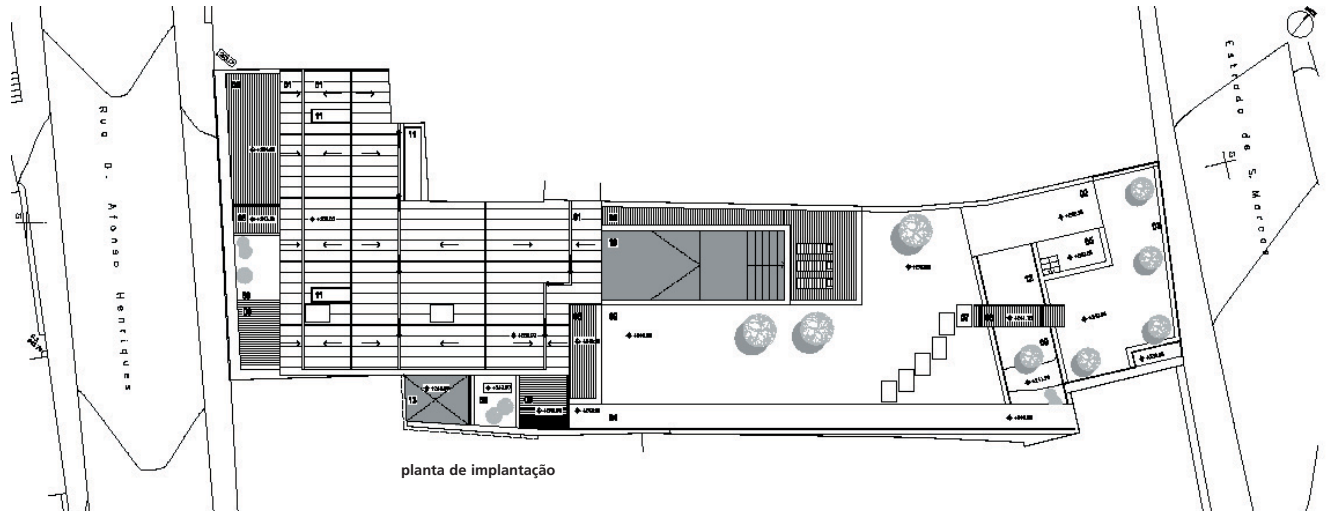
## FICHA TÉCNICA

Projecto de Arquitectura: João Brandão.Margarida Gomes, Arquitectos

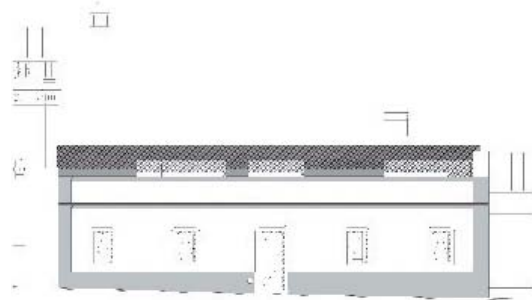
Localização: Castro Verde

Data de projecto/conclusão: 2004/2008

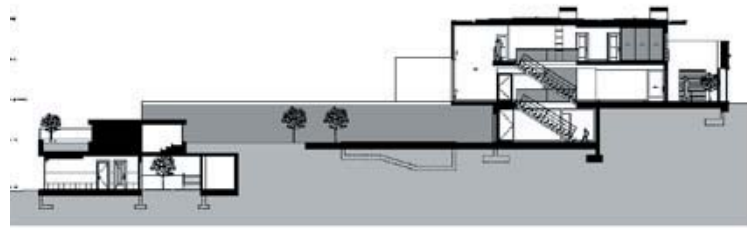
João Brandão.Margarida Gomes, Arquitectos, Lda.  
Estrada de Janas, Quinta da Mira Serra, Janas, Sintra. www.jbmg-arquitectos.pt, tel. 219.280.781



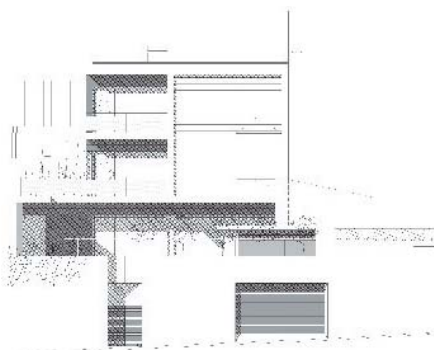
planta de implantação



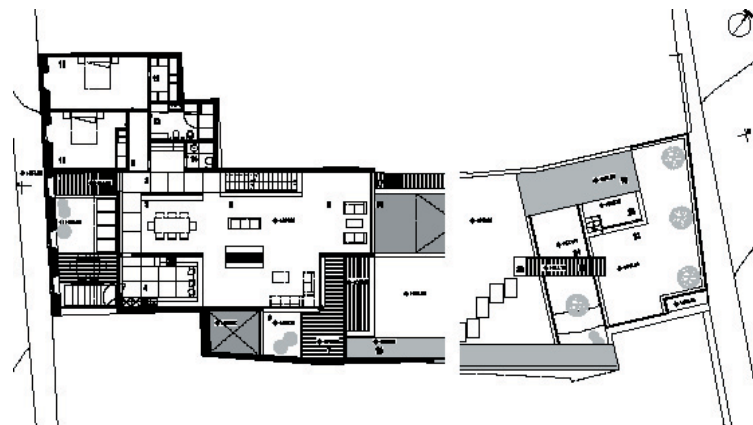
alçado principal poente



corte C 1



alçado posterior nascente



planta do piso 0

➤ Margarida Gomes e João Brandão são licenciados em Arquitectura pela Universidade Lusíada de Lisboa. Entre 1994 e 1998 desenvolveram diversos projectos, individuais e em colaboração, de onde se destaca o trabalho desenvolvido na área da arquitectura bioclimática. Em 1998 formaram a empresa "João Brandão. Margarida Gomes, Arquitectos, Lda.", tendo desenvolvido projectos nas mais diversas áreas, tais como masterplans, loteamentos, condomínios, habitações, espaços de escritórios e comerciais, restaurantes e bares, estruturas na área da educação, espaços fabris, etc. Em obras de Recuperação e Restauro, ou em obras novas, o ateliê aposta no desenvolvimento de projectos completos, desde a fase de estudo prévio, passando pelo licenciamento, até ao projecto de execução e acompanhamento técnico da obra.